Ano 22.° — Sabado, 2 de Novembro de 1929 — (AVENÇADO) — N.° 1.099

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.° 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.° 21

Semanario Republicano de Aveiro

TORPÊSA E ODIO

Em 14 de setembro findo escrevi aqui, dirigindo-me ao sr. Governador Civil:

Admitamos, Ex.mo Sr., esta calamidade que nem eu, nem decerto, V. Ex.ª compreende nem admite, da elevação do nivel das aguas da Ría de 3 metros a curto praso. Onde iriam parar, nesse dia, todos os *predios da parte baixa da cidade de Aveiro, de Ilhavo, da Murtosa, das praias da Costa Nova e da Barra?* E se esses predios estão *sujeitos como os predios rusticos* MARGINAIS, ÀS MESMAS CONTINGENCIAS FUNESTAS para quê onerar os ultimos com tão grande carga tributaria? E, se a razão do imposto é o risco do desaparecimento desses predios, quando a Barra se tapar, para quê sujeitar a igual imposto dos de Aveiro OS PREDIOS DE OLIVEIRA DO BAIRRO, DE ANADIA, DE AGUEDA, ETC., PARA A EXISTENCIA DOS QUAIS É INDIFERENTE QUE A BARRA SE TAPE OU SE ABRA?

De que havia de lembrar-se aquele modelo de *sabedoria e lealdade?* De dizer no pasquim que eu afirmára em carta ao sr. Governador Civil que, no caso da Barra se tapar, os predios de Oliveira do Bairro, Agueda, Anadia, Nazaré e Egipto ficariam submersos! Para quê? Para me poder chamar *archi-burro!*

Chamei uma iniquidade ao facto de serem obrigados ao imposto para a Junta de 1,5 0/0 *ad-valorem* os tristes párias do mar e da ria, os miseros pescadores cuja fortuna quasi nunca vai alem do pobre barquito, tantas vezes tumba do proprietario, e respectivos aparelhos de pesca, como chamei uma tremenda iniquidade ao facto de se tentar receber o mesmo imposto ás emprezas de bacalhau da nossa costa, estando isentas, pela lei de protecção ás industrias de pesca as emprezas congéneres dos outros portos. Pois aquele *sábio das duzias* afirma agora que sou eu quem pretende que paguem o imposto nefando as emprezas de pesca do bacalhau! Eu que puguei pela extinção desse imposto a que chamei iniquo, pretendo que ele seja restaurado depois de extinto; ele que o foi incluir no orçamento actual da Junta, **apezar de ele ter sido extinto por ainda não revogada** é que não quer que esse imposto seja cobrado! Já se viu algures um tal modo de *sabedoria e lealdade?*

Nesta campanha sustentada por mim contra os iniquos impostos especiais da Junta diz o homem que *só me movi pelos mais baixos interesses!* Eu não tenho um palmo de chão de propriedade alagada; não tenho um tostão em qualquer empreza de pesca. E combati e combato o imposto de propriedade alagada e combati e combato o imposto *ad-valorem* sobre as emprezas de pesca, pugnando em todos os meus artigos pela elevação do adicional ás contribuições do Estado, adicional a que, ha dois anos, estou sujeito, ao qual continuarei preso com tanto mais violencia quanto mais elevado ele fôr... e é o *baixo interesse que me move!*

Com os impostos especiais em vigôr tenho pago 5 0/0; com a supressão desses impostos, pagarei 10, 15 ou o que fôr! Mas... *é o baixo interesse* que me move no combate a esses impostos que é o mesmo que pugnar pelo agravamento da minha situação de contribuinte!...

Sim!—ó sabio! Eu tenho enormissimo interesse em ser justo! Por isso combato todas as iniquidades. Tu tens o maximo interesse em ser o contrario. Por isso quebras lanças por todas as torpeza... desde que elas te tragam lucro!

Estamos de acordo.

A-pezar-de eu **jámais ter escrito uma palavra contra a construção do porto de Aveiro,** o homem continua a bimbalhar o carrilhão da minha campanha contra as obras da Barra. Ele lá *descobriu o baixo interesse a mover-me,* como *archi-sabio* que é.

Sabe que eu tenho um predio na Barra a que chamou *um condado.* E sabe que se na Barra se construisse um porto regular esse predio seria para mim uma pequenina independencia; e que, no estado actual da Barra me vale pouco menos de dois patacos falsos! Qual o meu interesse, portanto? Salta aos olhos de todos: é dar para baixo nas obras da Barra, para continuar no *gôso pleno*... dos dois patacos falsos!

E anda o homem com o meu predio atravessado na garganta por causa do pavoroso escandalo que a Repartição das Obras Publicas de Aveiro, em meu beneficio, lá praticou. Porque quando eu quiz vedar o meu predio requeri o alinhamento ás Obras Publicas. E sendo-me dado esse alinhamento com **todas as formalidades legais,** e marcando o *cadastro das estradas* áquela que o meu predio margina, a largura de 8,m40, aqueles **tratantes**—como o homem lhes chama—para me serem agradaveis, reduziram-lhe a largura a 9 metros menos 60 centimetros! Ninguem quer levar este *sábio,* com a facilidade de, caso o achem salgado, o pôrem de môlho?

* * *

Falece-me a paciencia para estar aqui todos os dias a calafetar as frinchas por onde escorrem continuamente os destemperos deste sujeito sem inteligencia, sem dignidade, sem vergonha.

Fiz mal em me desviar do caminho. Verdade seja que o não fiz por mim, que me conservo absolutamente alheio ás torpezas da criatura que vale como zero, que merece a consideração de um zero. Depois... é um doido. Um doido mau, um doido furioso, mas um doido!

No seu raciocinar de louco viu-se gigante, sendo pigmeu; viu-se sabio, sendo ignorante; viu-se poderoso, sendo impotente. Na sua megalomania de paranoico inveterado sentiu-se com alma de revolucionar o mundo, de chefiar nações! Já o nome era um simbolo - Homem-Cristo! O seu fim: supremo chefe de um povo! O seu meio: dar para baixo! O dever dos contemporaneos: ouvir, seguir e calar! Falava. Todo o mundo se calava? O canudo bramia: *muito bem!* Alguem fazia qualquer observação? Ai dele: desde burro até infame despejava sobre o infeliz o seu infindo vocabulario de nomes tôrpes! **Porrada e agua á jarra!**

Do alto do seu pedestal de louco o seu olhar onipotente não podia fitar um rosto erguido! E o certo é que, na sua qualidade de pontifice maximo do verbo de arrieiro, e de hiena, que nenhuma sepultura respeita, criou á sua volta uma atmosfera de pavor que lhe deu a celebridade, a triste celebridade, de que tanto tempo gosou.

Quando os contribuintes da propriedade alagada—que só souberam a aflitiva situação em que se encontravam, como eu, quando lhes chegou o aviso cominatorio do pagamento de 3 anos—sentiram nas costas a chicotada do imposto nefando, queixaram-se! O homem esbandalhou-se no seu orgão cobrindo-os de impropérios! *Ladrões*... e daí para baixo, tudo servia. Lamentou não ter as forças de Sansão para, depois de expoliados, lhes arrancar a pele ás tagantadas! Está escrito.

Depois incitou a cidade de Aveiro a liquidar violentamente os seus representantes na Junta, chamando-lhes *milhafres* e *sertanejos.* E assim creou uma atmosfera de má vontade entre a cidade e o distrito. Foi nesta altura que a cidade começou a olhar de frente para o homem, a avaliar o que ele valia. Confesso ter ajudado a cidade no exame da criatura, que prometia grandes obras e ia gastando **milhares de contos** em obras de nulo valor, algumas dispendiosissimas, só para seu regalo, enquanto que os canais da ria continuavam a assoriar-se e a Barra continuava cada vez mais inacessivel. E, bem avaliado o homem, o que era, o que valia, a cidade que uma vez o desagravara quando ele a ameaçara de se ir embora, ficou indiferente á segunda ameaça, **formal e irrevogavel,** de se demitir da Junta. Pelo contrario: a cidade sentiu umalivio—ia vêr-se livre do louco. Mas o louco é que não esteve pelo dito. Ficou. Daqui nasceu esse odio profundo, enorme, infinito que ele sente pela cidade de Aveiro, odio para o qual não encontra palavra que o exprima a não ser esta: **abomina** a cidade de Aveiro! Sim! O homem abomina a cidade de Aveiro, que ainda não reduziu a cinzas, porque, infando Nero, ainda não encontrou um Tigelino para executar as suas inperiais ordens cominatorias!

Foi o que valeu á cidade.

Mas, depois da cidade veio a concordancia tão eloquentemente expressa, como aqui documentalmente **reprovou,** dos poderes centrais com a minha campanha. Já não era eu, não era a cidade, era o governo condenando aquelas obras de luxo doentio, á custa de impostos condenados pelo mesmo poder, obras que, no seu delirio de paranoico levariam o seu nome ás futuras gerações. E aqui o seu odio foi por tal forma violento que nenhuma palavra humana pode dar ideia daquele pavoroso estado, ante a impossibilidade de dar saída por qualquer greta ao rosario de abominações contra a fonte donde lhe choviam os raios. E não parou aqui o desastre da criatura: a propria Junta o abandonou! E' que quando *ele quiz congratular-se com os membros da Junta pela fausta nova*... esses membros faltaram á sessão !!! E o homem viu-se só! Na gélida quadra onde a sua agonia começa reina o silencio sombrio das antecamaras da morte!

Sombra errante no campo funesto onde a sua actividade se exerceu, onde tantas *dedicações* o pavor da sua lingua criára, ele olha em todos os sentidos... e ninguem que o admire, ninguem que queira aproveitar o seu maravilhoso engenho! Pois não será isto motivo para esse odio feroz, tremendo, que nenhuma palavra exprime, odio que só poderia mentalisar-se com a visão querida, do alto das nuvens encapeladas, do cataclismo almejado que sepultasse no *averno* a cidade e o porto, as coisas vivas e mortas que lá se agitam ou jazem e que não cairam em adoração quando ele chamou a todos os proprietarios *ladrões,* a todos os engenheiros *cabalidades,* a todos os diplomados de Aveiro *infamissimos,* a toda a cidade *desprezivel?* Sim! A unica coisa com vida intensa, naquela ruina sombria, é o odio incomensuravel, infinito, indezivel á cidade que não ajoelhou em adoração extática perante o caudal das torpezas com que ele ameaçou fulmina-la!

Na sua alma de louco ouve-se o barbulhar apavorante das ignominias em fermentação: **cidade sem vergonha, cidade sem honra, que te heide deixar amarrada ao pelourinho da historia!** Eis os pronuncios do temporal funesto. Sim! Na impossibilidade de lhe vibrar um raio que a fulmine, um cataclismo que a subverta, á cidade e ao porto, ás coisas vivas e mortas que nela palpitam ou jazem, aquela sombra funesta vai amarrar a cidade ingrata ao pelourinho da historia!

Se a cidade ouvir um pavoroso estoiro não se assuste, não trema: lenço no nariz e... ávante!

Foi o caldeirão do odio que rebentou!

Fermentelos, 28—X—1929.

A. Roque Ferreira
Medico

P. S.—Depois das trevas... a luz.

A imprensa de Lisboa dá a consoladora noticia dos bons oficios do sr. governador civil de Aveiro, junto dos poderes centrais, para evitar obstáculos que ainda poderiam surgir á nobre e justa aspiração da cidade—a construção do porto.

Antecipou-se S. Ex.ª ao modesto pedido do meu ultimo artigo, prevenindo uma das eventualidades por mim apontadas: a falta de recursos da Junta. Bem haja por isso. Numa coisa, porêm, não estamos de acordo: é na continuação, pela Junta, daqueles fantasticos ajardinamentos do Forte. S. Ex.ª não pode querer que aquele delirio continue...

R. F.

Dr. Antonio José de Almeida

Está de luto a Republica Portuguesa! Pesados crépes cáem, desde quinta-feira, sobre a alma nacional que no dr. Antonio José de Almeida, figura mascula de patriota e republicano, acaba de perder o seu maior esteio.

O Democrata, na impossibilidade de prestar hoje a homenagem a que o eminente cidadão tem incontestavel direito, reserva-a para o proximo numero, que lhe será todo dedicado, enviando, no entanto, á sua ilustre familia a intima expressão do seu grande, do seu enormissimo pezar.

IMPRENSA

"O Povo de Pardilhó,,

Pela sua entrada em novo ano cumprimentâmos o confrade que usa o titulo da epigrafe e, sob a direcção do sr. dr. Ruela Cirne, se publica na importante freguesia do concelho de Estarreja, pugnando pelos interesses de toda a região ribeirinha com enorme fé e grande brilho.

Pelo menos tem-o demonstrado.

Promoção

Foi recentemente promovido a coronel o nosso presado amigo sr. Antonio Lopes Mateus, que, fazendo parte da guarnição de Aveiro, aqui conquistou muitas simpatias, o mesmo acontecendo em Viseu onde ha muitos anos reside e tem prestado ao concelho relevantissimos serviços como presidente da Comissão Administrativa Municipal.

Felicitâmo-lo.

"O Democrata,, Vende-se na *Taboleta Estânco Flaviense,* aos Arcos.

Ao Pai dos Burros

Ultra-Burro! Archi-Burro! que descôco!!!
Extra-Burro! Plus-Burro! haja um dique!
Lá na barra do teu porto meu bacôco,
De carranca burrical em mau cahique
Muito velho, de lunêtas e de côco,
P'ra memoria das gentes, vais a pique!
Quem a todos chama burro, eu resumo
Que dêva chamar-se: burro... Super-Sumo!

ANUARIO DO LICEU

Acusâmos a recepção do Anuario do Liceu de José Estevam (1928-1929) que abre com um relatorio do reitor, sr. dr. José Tavares, que o organisou e cuja utilidade resalta de todas as suas paginas.

Agradecemos.

Governador Civil

Acaba de ser condecorado com a Cruz de Comendador da Ordem Militar de Cristo o sr. tenente Silva Mendes, que está chefiando o distrito de Aveiro, pelo qual bastante se tem interessado, recebendo já algumas manifestações de reconhecimento e apreço.

Natal dos pobres

Para distribuirmos por ocasião da Festa da Familia já temos em nosso poder a quantia de 57$30, esperando *O Democrata* que os seus numerosos leitores não esqueçam aquele dia de confraternisação universal, lembrando-se dos pobresinhos.

Fazer bem é a mais salutar de todas as religiões.

Palavras do dr. Oliveira Salazar na Situação Financeira do País:

«... a patria é só uma, e o bem geral prevalece sobre outro qualquer. Convem por isso reparar em que a restrição das despezas locais é uma coisa querida pelo governo, em plena consciencia, como meio de proteger o contribuinte neste periodo dificil...»

. . . .

«E' facil fazer aceitar o principio da moderação nos gastos, da preferencia pelas obras que interessam á saude e higiene da população pelas directamente reproductivas, adiando os melhoramentos **os embelezamentos e as obras de puro luxo para momento em que os povos estejam em situação mais desafogada.** *Eu considero como trabalhando pela sua terra, certamente,* **mas contra o país,** *todos os que, esquecidos da gravidade do momento,* **tributem os povos alem do indispensavel para as necessidades fundamentais da administração local.»**

Pais e mães:

Os vossos filhos não devem faltar ás aulas! Um dia que faltem, é uma lição que perdem. Quem perde lições, não pode ter bom aproveitamento no estudo.

O ensino primário elementar está dividido em 4 classes, correspondendo cada classe a um ano lectivo de frequencia. Portanto, se a criança não tem aproveitamento, não passa de classe, e perde o ano, como os estudantes de qualquer liceu, ou escola secundária ou superior.

A' hora de ir para a Escola não empregueis os vossos filhos em trabalhos caseiros! Primeiro estão as horas da Escola.

O Pai, ou a Mãe, que não deixa o filho frequentar com regularidade a Escola, não tem o direito de censurar o Professor no final do ano lectivo.

Não deixeis os vossos filhos faltar á escola!

. . . .

DESASTRE

Na estrada que conduz a Ilhavo, quando já ia proximo das Ribas, foi atropelado por um camion, que o derrubou da bicicleta que montava, o negociante da Costa do Valado, José Paralta Estrela, a quem imediatamente conduziram ao hospital desta cidade onde foi observado pelo medico de serviço, sr. dr. Armando da Cunha Azevedo.

A vitima tem a perna esquerda partida pelo terço superior e na cabeça recebeu varios ferimentos que tiveram de ser cosidos a pontos naturais. O seu estado, porêm, posto que não seja ainda satisfatorio, dá algumas esperanças de salvamento caso não surjam complicações.

O condutor do camion, Augusto Figueiredo Vinagre, encontra-se detido, até se averiguarem responsabilidades no tribunal para onde a policia logo o enviou.

Spor Club Beira-Mar

Neste gremio local procedeu-se no penultimo domingo ao descerramento do quadro com o 11 de honra do *foot-ball*, que estava coberto com a bandeira da fundação do club e de que foi encarregado José de Pinho Nascimento, na qualidade de jogador mais antigo, tendo após o acto proferido algumas palavras o sr. Jaime Marques de Carvalho, presidente da direcção.

Este quadro foi oferecido pelos aveirenses Antonio de Pinho Vinagre e José Ferreira Pacheco que na America do Norte, onde se encontram, abriram uma quete que rendeu 26,50 dollars.

Escoteiros de Portugal

De visita ao Grupo 62 estiveram no domingo nesta cidade os srs. David Barros, delegado ao *Jamboree* da União dos Escoteiros Brasileiros e Frankelim de Oliveira, comissario regional do Porto que se fazia acompanhar de sua esposa.

Houve recepção á chegada e na séde foram-lhe dadas as boas-vindas, cantando os escoteiros os hinos brasileiro e português.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 4, a sr.ª D. Delminda da Cunha Machado, esposa do considerado clinico sr. dr. Alberto Soares Machado; o sr. José Rodrigues Mieiro, capitão da marinha mercante o academico Carlos Correia Nóbrega e e Sousa, filho do sr. Agostinho de Sousa, director da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha; em 6, a sr.ª D. Juliana Pereira Melo Ramos, esposa do nosso amigo Antonio N. F. Ramos; em 7, a menina Kerma F. de Sousa e em 8, a interessante tricaninha Flora Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Grrça.

Partidas e chegadas

De regresso de Barcelona encontra-se entre nós o sr. Silverio da Rocha e Cunha, comandante do Vasco da Gama e distinto oficial da Armada.

— Partiu para o Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) o sr. Antonio Correia do Amaral Aguiar, filho do sr. Antonio Aguiar, oficial do G. Civil. Muitas felicidades.

— Estiveram nesta cidade os srs. Lutário Casimiro da Silva, professor em Mosteiro de Canedo (Santa Comba Dão) e Ernesto Nunes Vidal, empregado da filial do Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto, e Santos Nogueira.

— Da sua visita ás exposições de Barcelona e Sevilha e outros pontos de Espanha regressaram esta semana com suas esposas os srs. dr. Lourenço Peixinho e seu irmão Luiz.

Assim é que é

Um jornal da Murtosa faz publico, para conhecimento dos interessados, que, na Repartição de Finanças, se aceitam reclamações sobre erros na matriz da propriedade alagada.

Muito bem. Assim mesmo é que é. E só lamentâmos que isso se não tivesse feito na hora em que apareceram os primeiros protestos contra os trabalhos realisados.

Ter-se-hia evitado muita coisa, inclusivamente o desaire daqueles que nunca lidaram com brutos.

Atenção para a 4.ª pagina.

Finados

E' de luto o dia de hoje.

Dobram os sinos e os cemiterios regorgitam de fieis que, em piedosa romagem, ali vão de visita ás campas dos entes queridos.

Ha lagrimas nos olhos, peitos oprimidos, corações sangrando de dôr.

Dos labios desprendem-se orações; das mãos caem flores como balsamo vivificador dum sentimento que se atenua, mas não se extingue.

Dia de finados!

Quanta tristêsa anda espalhada neste dia sobre a terra!

Que de recordações, que de saudades ele é cheio para aqueles que, no recondito da sua alma, guardem uma simples lembrança dos que partiram para não mais voltar!

Mortos: aceitai dos vivos o que do pensamento se evola e chega até vós na consagração do dia de hoje!

Boa acção

Tendo ha dias aparecido nesta cidade, com a mulher e um filhito, um infeliz caixeiro viajante, desempregado, o sr. João Luís Rezende Junior, depois de lhes mitigar a fome, conseguiu entre algumas pessoas arranjar o dinheiro suficiente para os fazer transportar a Viseu esperançados em melhores dias.

Do cofre de beneficencia da policia civica tambem saíram, para o mesmo fim, alguns escudos.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

França Borges

Faz depois de ámanhã 14 anos que se finou este intransigente republicano, fundador de *O Mundo*, que tanto contribuiu para a demolição da monarquia.

Homenagea-lo, é recordar a sua acção de combatente intemerato.

«O orçamento geral, o Tesouro e a capacidade do contribuinte tem de ser defendidos contra **os abusos e a multiplicidade de serviços autonomos,** *fundos, corpos ou* **entidades dotadas de faculdades tributárias,** *desconjuntando o proprio Estado e violentando, sem grande interesse para este, o contribuinte portuguēs.*

(Decreto n.º 15.465—Reforma Orçamental do dr. Oliveira Salazar.)

Exposição fotográfica

Deve abrir nesta cidade no dia 1 de dezembro, como já tivemos ocasião de noticiar, e á qual podem concorrer todos os amadores do país e ilhas que se queiram habilitar aos premios.

São seus promotores os srs. Baptista Moreira, que presta todos os esclarecimentos, e dr. Manuel de Vilhena, constando-nos que este segundo certamen a realisar em Aveiro conseguirá reunir um elevado numero de magnificas provas de modo a torna-lo atraente.

Agradecimento

Maria José Torres, sumamente penhorada para com os abalisados clinicos srs. drs. Manuel Pinto e Antonio Breda, que, no hospital de Agueda, com tanto carinho e desinteresse trataram sua sobrinha por ocasião ali ser operada, a ambos manifesta o seu profundo reconhecimento, a sua eterna gratidão, bem como ao pessoal de enfermagem cujas atenções jámais esquecerá.

Aveiro, 26 de outubro de 1929.

Palavras do considerado engenheiro Craveiro Lopes sobre a Junta Autonoma de Aveiro:

. . . .

«Os poucos trabalhos que depois se têm feito, têm sido propriamente na Ria, **sem vantagem alguma para as bôas condições da Barra.»**

. . . .

Ainda aqui desejo deixar claramente consignano que as Juntas Autónomas **não são o organismo com que se possa conseguir alguma coisa de pratico e util.** *Isto me diz o conhecimento que tenho do que aqui (em Aveiro) se tem passado e daquilo que em outros locais, onde funcionam Juntas Autónomas se tem visto.»*

Este numero foi visado pela comissão de censura

Uma carta

O sr. padre Manuel Marques Ferreira escreve-nos:

Ex.^mo Sr. Director do semanario de Aveiro O Democrata:

Diz O Democrata de 12 do corrente, como acabo de vêr, numa local noticiando a morte do Rev.^mo Arcipreste de Aveiro e Prior de Esgueira, que este nem aos seus colegas deixa saudades.

V. Ex.ª foi, certamente, iludido na sua bôa fé por pessoa que lhe era bem pouco afeiçoada pois isso nem é exacto nem verdadeiro. O sinatario desta, que foi seu coadjutor, logo que teve conhecimento do desastre que lhe ocasionou a morte, não mais o abandonou quer de dia quer de noite. Na sua curta doença foi ele visitado por quasi todos os colegas e por inumeras pessoas da freguesia e da cidade e muitas delas da maior categoria social. E muitos foram tambem os que não podendo ir pessoalmente, mandaram saber do seu estado. Entre umas e outras posso apontar por exemplo: os srs. Governador Civil, Assis P. de Melo, dr. Taborda e seus tios Duarte e Mariano, Ferreira Neves, capitão Gonçalves, a sr.ª Condessa de Taboeira, dr. Querubim, todo o clero da cidade, etc., etc.

E colegas houve que, não podendo lá ir a pé, fizeram á sua magra bolsa, o sacrificio de se transportarem de automovel.

Se isto não traduz consideração e simpatia, amisade e carinho, não sei, na verdade, o que possa traduzir. E por isso mesmo, venho em nome da verdade, pedir a V. Ex.ª a fineza de mandar publicar no seu jornal, esta minha carta como necessaria e justa rectificação áquela referida local o que desde já muito agradece o que é

De V. Ex.ª
m.º at.º e obrg.º

Aveiro, 22 de Outubro de 1929.

P.ᵉ Manuel Marques Ferreira
Encarregado da F.ª de Esgueira

Satisfeito o pedido que nos é solicitado e já que a isso nos obriga o sr. padre Ferreira sempre lhe diremos que a noticia sobre a morte do reverendo Gil foi redigida em face das muitas e desagradaveis referencias que ouvimos a paroquianos seus e ainda devido a esta frase dum colega que, ao vê-lo um dia aproximar-se, trazendo ao lado o coadjutor, exclamou, em áparte, antes de cumprimentar: *mas que dois!...*

Não quereria isto dizer alguma coisa?...

Atenção

Durante o corrente mez de novembro proceder-se-ha á conferição das medidas de capacidade, incluindo as de vidro.

No fim do praso será aplicada a multa de 50$00 a cada transgressor.

«Faliram as Juntas Autonomas? Mas se faliu tudo!»

«O que falta saber é se os engenheiros que têm feito o descredito das Juntas Autonomas **valem mais do que elas.**

(*Bôbo de Aveiro*, de 23 de agosto.)

"Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro"

Convidam-se os antigos alunos do Liceu, já inscritos nesta Sociedade ou que desejem inscrever-se, para a reunião que se realisará no dia 4 de Novembro, pelas 21 horas, no edificio principal.

Aveiro, 28 de Outubro de 1929.

O Reitor e Presidente,
JOSÉ TAVARES

Lingua comprida...

Acusado de, com palavrões impróprios de um regedor na disponibilidade, ter injuriado os seus conterraneos João Tomaz Vieira Novo e Manuel Tomaz Vieira Diniz, da freguesia da Oliveirinha, respondeu, ha dias, no tribunal da comarca, sua excelencia o senhor Manuel da Cruz Manuelão.

A audiencia foi secreta—imagine-se o calibre do fraseado!—tendo o réu sido condenado apenas a pagar o imposto de justiça, devido a retratar-se perante o meretissimo juiz de tudo quanto disse dos queixosos, considerando-os pessoas honestas e verdadeiros homens de bem.

A sentença, optimamente recebida pela opinião publica da Oliveirinha, onde sua excelencia o sr. Manuelão foi autoridade de respeito no tempo do democratismo, decerto hade influir para que daqui em diante tenha mais cuidado com a lingua.

Necrologia

Só agora soubemos ter falecido o nosso antigo assinante Antonio da Paz, que durante muitos anos residiu na Beira (Africa Oriental).

O *Democrata* envia á familia enlutada as suas condolencias.

* * *

Nesta cidade tambem faleceram: Jeronimo Martins Raposo, estucador, de 60 anos, viuvo, dizimado pela tuberculose e Rita da Conceição Pereira, de 70 anos natural de Valongo, vitimada por uma congestão cerebral.

O "Bôbo,,

Nós já sabiamos que o *benemerito* havia de vir furioso. E não nos enganámos. Uma bicha não daria tanto ao rabo se lho tivessem calcado. Contudo esperavamos mais. Esperavamos que o *benemerito* alêm de *burro, tratante, archi-burro, archi-tratante, miseravel, canalha, birbante, besta, cavalidade, bestiaga, bandido, latrinario* e *farçante* nos chamasse mais nomes feios. E' que o seu vocabolario de rameira não tem limites. E o odio que vota aos que lhe não toleram as asneiras, os caprichos e os esbanjamentos é dos mais ferozes. Por isso, repetimos, esperavamos mais, muito mais, para regalo do nosso espirito que tanto gosa quando vê o *Bôbo* arremeter contra tudo e contra todos.

Secção sportiva

Foot-Ball

"Casa-Pia„—"Beira-Mar„

A convite do *Sport Club Beira-Mar* e para a inauguração da época deve chegar hoje a esta cidade o primeiro *onze* do *Casa Pia Atlético Club*, que disputa o campeonato da divisão de honra da A. F. Lisboa e que vem expressamente realisar um *match* que deve ter logar ámanhã, pelas 15 horas, no Campo de S. Domingos.

Do *team* lisboeta, que pela primeira vez vem a Aveiro, fazem parte, alem de outros jogadores de nomeada, os internacionais e olimpicos Antonio Roquete e Gustavo Teixeira que em Amesterdan defenderam brilhantemente as côres do pavilhão português.

O *Beira-Mar* prepara-lhe uma grande recepção, pedindo a todos os desportistas e ao publico em geral a sua comparencia na estação, hoje, ao *rápido* da noite, onde comparecerá tambem uma banda de musica.

Natação

Campeonatos Nacionais

As provas efectuadas no penultimo domingo, no canal central, deram o seguinte resultado:

1.500 metros, livres - 1.°, Domingos Calisto, em 19 m. 55 s.; 2.°, Alfredo Romão, 20 m. 30 s., ambos do *Beira-Mar* e 3.°, Manuel Antunes, em 22 m. 10 s., do *Sporting*, de Lisboa.

100 metros, livres—1.°, Joaquim Vinagre, em 1 m. 20 s., do *Beira-Mar*; 2.°, Vasco Ayala Prazeres, 1 m. 24 s., do *Sporting* e 3.° Maximino Vinagre, em 1 m. 40 s., do *B. Mar.*

100 metros, costas—1.°, Antonio Portugal, em 1 m. 43 s., do *B. Mar* e 2.° Ayala Prazeres, em 2 m. 2 s., do *Sporting.*

400 metros, livres—1.°, Domingos Calisto, em 6 m. 25 s. e 2.°, Cipriano Portugal, em 6 m. 25 s. ambos do *B. Mar.* Desistiu, aos 200 metros, Fernando Felício, do *Sporting.*

200 metros, bruços—1.°, Antonio Portugal, em 3 m. 36 s. e 2.° Francisco Moreira, em 3 m. 37 s., ambos do *B. Mar.*

Estafetas 4 X 200—Equipe do *B. Mar* constituida por D. Calisto, Joaquim e José Ferreira e Leonel Graça, em 13 m. 3 s.

Saltos—1.°, Francelino Costa, 34 pontos e 2.°, José Calisto, 21 pontos, ambos do *B. Mar.*

Correspondencias

Pindelo, 1

Já se acha colocado na nova torre da capela deste logar, o relogio que ofereceram os benemeritos srs. Americo S. da Costa e José S. da Costa, nossos conterraneos residentes no Brazil. Segundo me informaram, o sr. Fernando N. de Almeida, depois da colocação, como encarregado das obras de que foi iniciador, dirigiu se ao Porto, onde reside o sr. José M. P. de Sousa, tio dos oferentes, para receber a importancia, conforme o combinado, mas este não o atendeu. Neutro nessa questão, lastimo os factos desarmoniosos. Se o sr. José M. P. de Sousa nos merece simpatia pelos melhoramentos para que tem concorrido, o sr. Fernando N. de Almeida, é homem que nos merece tambem toda a consideração e estima pela sua conduta irrepreensivel. Ai de nós se nos faltasse a sua casa! Este é o brado da minha consciencia que não escondo contra quem injustamente o ofende! A' sua ex.ᵐᵃ esposa, modelo acabado das mais acrisoladas virtudes se deve a conservação da capela, a missa ao domingo e tantas obras de caridade para com os pobres desta freguesia e muitos outros beneficios que são bem conhecidos. Muitas vezes e sem razão se atiram pedras ás arvores que dão bom fruto... O caso sanou pela intervenção dos srs. José Gomes e José S. Homem, o que é de reconhecer.

Deu origem á questão o não ser logo colocado o sino apropriado ao relogio, mas com o auxilio dos povos deste logar deveras entusiasmados se comprou satisfazendo os desejos do sr. Marques Pinheiro. Realmente a sineta não era apropriada ao relogio!... Como para as obras da capela os nossos conterraneos residentes na Guiné e no Brasil nos enviaram os seus donativos é dever declarar em publico o nosso reconhecimento muito especialmente ao sr. Antonio G. de Oliveira, que, na ocasião que voltava para o Brasil, deu o donativo de 500 escudos para a ajuda da compra do novo sino.

—Regressou á sua terra natal, Bustelo de S. Roque, vindo da Guiné, Bissau, o sr. Albino José Gomes. Penhorou-nos a sua inesperada visita com um abraço e nós felicitamo-lo por vir com saude.

— Está prestes a embarcar para a Guiné o nosso conterraneo e amigo sr. José M. Ribeiro. Deixa-nos saudades atendendo ás suas belas qualidades.

— Em obediencia a um oficio que o regedor desta freguesia enviou á Junta, esta procura obter um legado deixado á igreja que já devia ser entregue e não foi.

E' justo; o que é de Cezar dá-se a Cezar,

Lacordaire

— —

Costa do Valado, 31 de outubro

O conhecimento do desastre ocorrido na estrada de Ilhavo e de que foi vitima o nosso conterraneo José Paralta produziu aqui funda impressão, tendo ido esta semana ao hospital de Aveiro muitas pessoas saber do estado do ferido.

Fazemos sinceros votos pelo seu restabelecimento.

— Baptisou-se no domingo o segundo filho do sr. Avelino Garcia, comerciante local.

— Os trabalhos da grande reparação da Estrada de Aveiro já chegaram á Gandra, devendo no principio da proxima semana atingir as primeiras casas deste importante logar.

Depois... depois é uma belêsa para os que tiverem de transitar por ela,

C.

— —

Palhaça, 24 de outubro

Abriu ao publico no dia 15 do corrente a estação telegrafo-postal, agora instalada no edificio que a comissão administrativa da Junta mandou construir.

Por esse motivo e não podendo fazer-se a inauguração no dia da abertura, fez-se no domingo, 20, com a assistencia da musica excomungada que, subindo para o coreto ás 15,30 horas, ali se demorou até ás 18,30, executando varias e agradaveis peças do seu belo reportorio, entre elas a *Crisálida*, peça que no concurso musical ultimamente realisado em Viseu se honrou com o primeiro premio—1.000$00.

E' agradavel, sendo dificil a sua execução. A assistencia, que era reguar, escutou-a com atenção, ouvindo-se palmas, muitas palmas, não só no final daquela peça, mas tambem durante o tempo que a musica se demorou no coreto. E' que a musica do Troviscal, sendo hoje uma das primeiras musicas aldeãs, agrada mesmo áqueles que ainda acreditam na excomunhão. E quer a seita negra queira quer não, a musica do Troviscal vive. A ultima facada jesuitica com que pretenderam assassiná-la deu origem a que um grande numero de sócios corresse a ampara-la e a libertá-la das suas garras, dando-lhe vida, muita vida.

O seu digno regente, sr. José de Oliveira, vai dentro em breve publicar o numero de sócios que conta em cada terra, dando a lista dos nomes áqueles que duvidarem da quantidade publicada. Só no Carregal do Sal a musica do Troviscal conta para cima de cem sócios.

Já é obra, srs. jesuitas!

— A mulher que no dia 12 foi atropelada pelo cavalo do sr. Neves, da Mamarrosa, e que seguiu imediatamente para o hospital de Coimbra, já recebeu alta no fim da semana passada.

C.

— —

Quintans, 31 de outubro

Por via do desastre ferroviario que ha dois mezes se registou na nossa estação e no qual perdeu a vida o factor Antonio Teixeira, foi demetido o agulheiro Manuel dos Santos Ferro, que, sendo o unico amparo da mulher e dos filhos, fica numa situação deveras critica.

—Por aqui, como de resto, em toda a freguesia da Oliveirinha, o aspecto dos nabais é deveras atraente. Nunca se viu uma coisa assim, certamente devido ao tempo de feição que teem tido.

C.

Tribunal da Comarca de Aveiro

— —

Arrematação

1.ª publicação

No dia 17 de Novembro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal e na execução por custas que o Ministerio Publico move contra Vitoria Rodrigues Quintaneira, viuva de Antonio Rodrigues Miranda, moradora em Sarrazola, freguesia de Cacia, vai á praça, para ser arrematada:

Uma terra lavradia, sita na Cancela, logar de Sarrazola, freguesia de Cacia, avaliada em 8.100$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos, para uzarem dos seus direitos.

Aveiro, 14 de Outubro de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Artur Valente

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

Declaração

—=—

A Comissão constituida pelos abaixo assinados, vem comunicar aos póvos interessados pela criação de um apeadeiro entre Quintans e Oyã que, em conferencia realisada com os srs: Dionisio Rainho Dias, Joaquim Braz, João Ferreira e José Canha, membros da Comissão da Póvoa do Valado que tomou a iniciativa da primeira representação dirigida á Companhia Portugueza, ficou definitivamente resolvido solicitar-se que o apeadeiro fique situado junto da passagem de nivel da Vessada, ao kilometro 261,900, devendo considerar-se apeadeiro da Póvoa do Valado.

Tendo a referida Comissão da Póvoa solicitado anteriormente que o apeadeiro ficasse situado ao kilometro 263,200, mais proximo do centro da Póvoa, reconheceu agora que a situação na Vessada é mais conveniente e declarou desistir da sua pretensão, em beneficio dos outros póvos interessados. Por esse motivo, publicamente agradecemos a atitude tomada pela Comissão da Póvoa, que consideramos crédora do reconhecimento de todos os interessados.

Para melhor garantia desta agradavel conciliação e com o fim de resultarem mais proficuos os esfórços a empregar para a rápida efectivação de tão grande melhoramento, ficou constituida uma única Comissão, composta pelos membros da Comissão da Póvoa e pelos sinatarios.

Nariz, 29 de Outubro de 1929.

Manuel de Almeida Seabra
Manuel dos Santos Silvestre
Francisco Valério Mostardinha
Gelasio Sarabando da Rocha

Tribunal da Comarca de Aveiro

— —

Arrematação

1.ª publicação

Por este Juizo e cartorio do quarto oficio, Flamengo, no processo de execução por custas e selos, por apenso ao inventario orfanologico por obito de Antonio Rodrigues da Bela, viuvo, lavrador, que foi morador em Sarrazola, freguesia de Cacia, em que é exequente o Ministerio Publico e executado Manuel Rodrigues da Bela, solteiro, maior, auzente em parte incerta, vão á praça no dia 17 de Novembro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço porque vão á praça os seguintes predios penhorados ao executado:

Metade de uma terra lavradia, pertenças e direitos, sita na Quinta da Aranha, limite de Sarrazola, no valor de 965$00; e

Uma setima parte de um leirão que produz junco, pertensas e direitos, sita no local denominado Pricos, limite de Vilarinho, no valor de 80$00.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação, para nela virem deduzir todos os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 27 de Outubro de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 4.° oficio

João Luiz Flamengo

Regimento de Cavalaria n.° 8

Anuncio

— —

O Conselho administrativo deste regimento, faz publico que no dia 9 do proximo mês de Novembro, pelas 14 horas, se procederá á venda em hasta publica de 7 selipedes julgados incapazes do serviço do Exercito.

Quartel em Aveiro, 26 de Outubro de 1929.

O Secretario,

Joaquim Ribeiro Martins

Ten. de cav. 8

A fechar

Naquela sala grande—a sala da biblioteca do liceu—que tantas vezes tem sido autentica sala de sustos, o saudoso João Romão exclama:

— Então o menino escreve espingarda com dois pp?!

O aluno rubicundo:

— E' que eu julguei que a espingarda tinha dois canos...

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha).... 1$00